

Inquérito vai apurar mortes de bebês no Ceará

ESTADO DE SÃO PAULO

20 NOV 1996

Procurador designou um promotor para apurar a causa da morte de 49 recém-nascidos

RODOLFO SPÍNOLA

Especial para o Estado

FORTALEZA — O procurador-geral da Justiça no Ceará, José Nicéfaro Fernandes, designou ontem o promotor José Francisco de Oliveira Filho para investigar as responsabilidades no caso da morte de 49 bebês, nos primeiros 16 dias deste mês, na Maternidade Escola Assis

Chateaubriand (Meac), mantida pela Universidade Federal do Ceará.

Ontem mesmo, Oliveira Filho manteve contatos com médicos da Meac, quando recebeu um relatório sobre o número de óbitos registrados nos últimos dois meses. Ele vai solicitar à Secretaria de Segurança a abertura de inquérito policial para identificar as responsabilidades penais e civis e as supostas violações do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Ontem cedo, o governador Tasso Jereissati, que está no Japão em missão comercial, ao tomar conhecimento do problema na Meac, ligou para o seu secretário de Saúde, Anastácio Queiroz,

para se inteirar do problema na maternidade. Ele recomendou que "todas as providências fossem adotadas no menor espaço de tempo possível". Queiroz informou o governador sobre a presença de uma equipe do Ministério da Saúde para acompanhar as ações tanto na Meac como na rede contratada pelo governo.

Ontem, a coordenadora do Programa Nacional da Criança e do Adolescente, Ana Gorethe Kalume Maranhão, e a coor-

denadora do Programa Materno-Infantil, Marenice Coutinho Midleg, ambas do Ministério da Saúde, passaram quase todo o dia reunidas com os secretários de Saúde do Estado e do município, Anastácio Queiroz e José Humberto Bezerra.

Durante a reunião, ficou acertado um maior envolvimento dos hospitais contratados para diminuir a sobrecarga na Meac. Também ficou decidido que os hospitais públicos passem a assumir os recém-nas-

cidos de médio risco.

No final da reunião, o secretário de Saúde do Estado, Anastácio Queiroz, fez uma avaliação do problema. "Até segunda-feira estaremos com todas as estatísticas para termos um quadro geral do que está acontecendo", informou. Os números divulgados são verdadeiros, mas "não podemos triturar a Meac, que é um hospital de referência". A situação existe e é grave, exatamente porque "67% dos partos em Fortaleza sem riscos são feitos em hospitais contratados", disse o secretário. A situação dos hospitais contratados pelo SUS é igualmente grave. "Quase todos fecharam suas UTIs", informou.

EQUIPE DO
MINISTÉRIO
ESTÁ EM
FORTALEZA